

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)  
**ARMANDO ROCHA CRUZ**  
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9  
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## DUPLO CENTENÁRIO

### INFANTE D. HENRIQUE D. NUNO ÁLVARES PEREIRA

DOIS HOMENS QUE NO LIMAR DA DINASTIA DE AVIZ FORAM AS BASES DA LUSITANIDADE TRIUNFANTE

SEM que se desse por tal, acaba de passar o 599.º aniversário do nascimento, em Sernache do Bonjardim, do homem que se chamou em vida D. Nuno Álvares

que a memória de Nun'Álvares tem andado arredia das novas gerações; elas o tomaram como patrono não só da Arma de Infantaria como de toda a juventude, tanto

(Conclui na 4.ª página)

#### ANTÓNIO MARIA ZORÇO

Pereira ou Frei Nuno de Santa Maria, que entrou na história com o nome de Santo Condestável, que vale para os portugueses o mesmo que Santa Joana d'Arc para os franceses e que significa, seja à luz de que critério for, o mais alto expoente da expressão «Herói».

Seria grave injustiça dizer-se

#### FOI AUTORIZADA A CEDÊNCIA DE TERRENO PARA O HOTEL DA PRAIA DE MONTE GORDO

A título definitivo, a Direcção-Geral da Fazenda Pública, foi autorizada a ceder à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, mediante o pagamento ao Estado da quantia de 10.285\$00, uma parcela de terreno das matas nacionais, com a área de 18.700 m<sup>2</sup>, para ser utilizada na construção de um moderno Hotel na Praia de Monte Gordo.

## DUAS CARTAS DIRIGIDAS À REDACÇÃO DO "NOTÍCIAS DO ALGARVE"

DENTRE a vasta correspondência, que todos os dias se acumula na nossa mesa de trabalho, duas cartas recebemos, há já alguns dias, que vinham acompanhadas de pedido de publicação e que por tratarem de assuntos intimamente relacionados com a nossa vila, gostosamente damos à publicidade:

Ex.º Sr. Director

De facto, o nome da nossa ter-

#### Eng. João Ollas Maldonado

Foi nomeado Adjunto do Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Faro, o nosso prezado comprouviciano sr. Eng. João Luis Ollas Maldonado, que anteriormente exercia as funções de engenheiro da Câmara Municipal de Portimão.

Por tal motivo endereçamos as nossas felicitações, com votos de muitas prosperidades no novo cargo.

Igualmente cumprimentamos o nosso estimado amigo sr. João Pedro Maldonado, por ver assim coroado de bom êxito, a boa aplicação de seu filho, nas missões que sempre tem sabido cumprir.

ra, é um bocadinho comprido; no entanto, com um pouco de boa vontade e algum fôlego, não me parece muito difícil pronunciar: Vila Real de Santo António!

Isto vem a propósito de há já algum tempo eu observar — e tal-

(Conclui na 4.ª página)



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Teófilo Braga

# AMANHÃ, JÁ É ONTEM

A EXCELENTE Revista portuguesa «Conservas de Peixe» publicou num dos seus últimos números um extenso e oportuno artigo, da autoria de Mr. Walter Benz, Presidente de uma das mais importantes firmas americanas, importadora de conservas portuguesas de peixe, onde analisa pormenorizadamente a situação das conservas portuguesas no vasto mercado que é a América do Norte, ao mesmo tempo que nos dá um impressionante relato do formidável desenvolvimento da indústria alimentar nos Estados Unidos.

Transcrevemos a seguir, com a devida ênfase, o artigo em

Por Mr. WALTER BENZ — Presidente de uma das mais importantes firmas americanas, importadora de conservas portuguesas de peixe

causa, embora mau grado nosso, parcialmente:

«Portugal está a perder rapidamente os potenciais de um aumento de venda e consumo das suas conservas de sardinha na América. Os mercados estão a mudar de dia para dia e avançando tão velozmente para novos e impressionantes conceitos de venda a retalho e comercialização que não há mais tempo a perder.

O próprio nível estatístico actual das exportações das sardinhas portuguesas para os Es-

tados Unidos, pode também declinar progressivamente devido a estes mesmos extraordinários desenvolvimentos. Estas considerações são da maior importância e gravidade. Há um duplo perigo em diminuir os lucros daquilo que existe e do que poderia ser garantido pelo futuro.

Os Estados Unidos de hoje são um país completamente diferente do que eram há dez ou mesmo cinco anos e serão ainda mais assim nos próximos cinco anos e mais ainda nos dez anos seguintes. A indústria neste país reconheceu a necessidade de fazer os seus planos não sómente para o próximo ano mas para múltiplos de cinco.

A população aumentou desde 1950 em 24 milhões e cada ano cresce de 4 milhões. Dos 175 milhões de pessoas que existem hoje neste país quantas ouviram já falar ou têm conhecimento das sardinhas portuguesas? Quantos dos actuais e futuros milhões virão a ter uma ideia, embora ligeira, da existência deste produto? Proporcionalmente, quase nenhum, mas certamente muito poucos, a não ser que todos os momentos sejam utilizados o mais rapidamente possível para se fazer uma propaganda eficaz.

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

## POUSADA DE S. VICENTE EM SAGRES

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi a concurso a empreitada de construção da Pousada de S. Vicente em Sagres, tendo sido fixada em 5.440.526\$00 a base de licitação.

Foram apresentadas cinco propostas sendo a mais alta de 5.578.895\$00 e a mais baixa de 5.200.000\$00.

## A «A. O. T.» E O TURISMO MUNDIAL — VANTAGENS ECONÓMICAS

FOMOS procurar o sr. Dr. Klaus van Owczarzak, ao sabermos que havia sido nomeado Agente-Geral para Portugal do «American Overseas Tourist Ser-

#### POR A. CUNHA

vice» (A. O. T.) de Nova Iorque. O Dr. Klaus van Owczarzak, que tem dado o maior contributo ao intercâmbio cultural entre o nosso País e os países de línguas inglesa e alemã, prontamente aceitou ao nosso convite a depor e, assim, começámos por lhe perguntar quais os principais objectivos do Serviço de que foi nomeado Agente para o nosso País. Calmamente, após atender um telefonema que havia interrompido as nossas primeiras palavras, respondeu-nos, estendendo uma caixa de charutos egípcios:

— O «American Overseas Tourist-Service», com sua sede em Nova Iorque, pretendeu prestar

Uma Entrevista com o Dr. Klaus Van Owczarzak, Agente-Geral do «American Overseas Tourist Service» para Portugal

um auxílio a todos os americanos e de um modo geral a todos os povos de língua inglesa que se encontrem no estrangeiro, e, nesse sentido, uma das suas principais funções é a publicação de um livro em que, para além das indicações de género turístico, se aconselham os locais de maior interesse que um turista tem a frequen-

tar, as casas onde poderá comprar os artigos característicos da região ou do país, assim como outras quaisquer casas que porventura possam ter, pela sua originalidade ou sentido utilitário, interesse para aqueles.

Procurando saber qual a extensão dos serviços da Agência no

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## CARTAS A UMA MULHER

AINDA acho que a melhor e única forma de darmos vida às ideias é reduzi-las à palavra oral ou escrita e, assim, aqui estou, minha amiga, a reatar uma conversa que há distantes anos ti-

#### POR N. RODRIGUES PENA

nhamos interrompido. Não vou importuná-la com os funestos ou alegres sucessos que se acumularam nestes anos de ausência, aliás, acontecimentos diferentes ou idênticos experimentados por todos os que se encontram e vivem em análogas circunstâncias.

Talvez — e disso já me penitencio — veja nestas descoloridas cartas, sem preocupações de estilo, nem tão pouco de ambições de originalidade, na fria apresenta-

ção dos factos ou ideias, uma simples formula de evasão a acrescentar a tantas outras a que nos habituamos todos os dias.

Não o nego; mas deixe-me dizer-lhe que a evasão é ainda na sua esterilidade uma maneira de mostrarmos o nosso descontentamento pela sociedade, ou até por nós próprios.

A pobre rapariga sonhadora que se encaíua na sua mansarda e fecha os olhos às mais evidentes realidades para mergulhar nas orgias da imaginação não está muito distante do artista que encerrado no seu gabinete dá forma pela palavra, pelos sons ou pela composição das tintas à obra artística. Esta dissociação entre a realidade e o indivíduo assume em Flaubert os paroxismos de terrível drama que ele expressa por estas angustiosas palavras: «A vida é tão horrível que só se pode suportar evitando-a, o que se consegue vivendo no mundo da arte» «Só poderás descrever o vinho, o amor, as mulheres e a glória, se não beberes, nem ama-

(Conclui na 2.ª página)

## POSTOS DE SANIDADE VEGETAL NO ALGARVE

Tendo em atenção o elevado número de pragas e doenças das plantas que se observam no Algarve, por efeito de condições de ambiente muito favoráveis ao seu desenvolvimento, ocorrem anualmente nas culturas efectuadas nesta Região prejuízos de excepcional importância que muito pesam na sua economia.

Com o fim de se reduzirem, tanto quanto possível, os referi-

(Conclui na 4.ª página)

## CONVERSANDO

Pelo nosso Redactor-Delegado em LISBOA — EMÍLIO VALONGO



NESTES primeiros dias de verão, englobando as últimas semanas primaveris, temos verificado que a mocidade de hoje, e principalmente a classe feminina, se excede estupidamente na maneira de vestir. Tais limites do bem vestir integra-se perfeitamente bem nas regras de bem despir, segundo a teoria dessa camada chamada moderna.

Desde os primeiros dias de calor que Lisboa passou a ver, mormente nessa passarela denominada Chiado, o desfile florido e incomparável de uma epidemia de «vamps» a mostrarem carnes frescas e tisanadas por a brisa do mar; vestidos curtos, como Paris ditou, a mostrarem-nos rótulas carnudas e pernas mais ou menos aceitáveis, e uma infinidade de sapatinhos rasos a que

os sapateiros modernos chamam «sabinras», «bambolés», «tamarriz», etc.

Temos, também, a febre da saia de balão, com aquela gomagem interior que obriga à formação de um arco, e que, quando o corpo nada tem de generoso, nos dá a estranha sensação de uma pipa rolante; e as saias de pregas, brancas, ou lisas, a que os raios solares nos dão o contorno do corpo através dos fios da linhagem.

A pintura dessas máscaras de

(Conclui na 3.ª página)

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

#### A manhã

O rio acalmou como se adormecesse.

Aqui e ali salpicam pedacinhos de luz

— pálpebras infantis que estremeçam no sono...

A manhã vai por anjo: vestidinho branco e rosa os olhos longe as mãos serenas recordando lírios os passos invisíveis de tão mansos.

Na encosta o trigo ainda verde translúcido milhão de peregrinos de alma

«les lendemains qui chantent» ouço dizer dentro de mim.

Futuro radioso que me acena na manhã serena.

(Conclui na 2.ª página)



O par ideal no celulói-de que concretizou na vida real a história de um grande amor — Alain Delon e Romy Schneider («Sissi»).

Mas... até quando?

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

#### Julião Quintinha

A passar umas curtas férias, encontra-se em Silves, o distinto jornalista e nosso ilustre colaborador e estimado amigo sr. Julião Quintinha.

Com curta demora esteve nesta vila o nosso estimado amigo e antigo colaborador sr. Dimas Gaspar Martins, residente em Portimão.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa, o nosso estimado amigo e assinante sr. Cap. Joaquin Guilherme Travassos.

Encontra-se em Itália, o nosso prezado assinante sr. Mário Parodi, importante industrial de conservas nesta vila.

Esteve em Castro Marim, acompanhado de sua esposa o nosso prezado assinante em Monchique, sr. dr. Joaquim Vaz Palma.

Em gozo de férias encontram-se nesta vila os estudantes: Francisco Tenório Diogo, Miguel Raul Folque Socorro, Eduardo Rosa Gravanita.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Braga, de visita a seus netos, o nosso prezado assinante e amigo sr. Desidério de Jesus Rosa.

### TRESPASSA-SE OU ALUGA-SE

A conhecida Casa de Pasto «CARLOS GAGO», situada na rua D. Pedro V, n.º 15, em Vila Real de Santo António. Casa antiga e muito conhecida no País. Boa para negócio, composta de duas grandes salas, quartos para petiscos, cozinha e amplo quintal.

Trata Francisco Gomes Gago, Rua de Aveiro, 20, em Vila Real de Santo António.

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

## Cartas a uma Mulher

(Conclusão da 1.ª página)

res, se não fores marido nem soldado».

Aliás, afigura-se-me que as barreiras entre a realidade e a imaginação não são tão definidas e rígidas como inadvertidamente podemos supor. Eu não acredito muito em certo «realismo» de que nos falam e usam certas pessoas demasiado práticas, excessivamente rudes e incisivas nas suas decisões, dotadas de um sentido apurado para as conveniências do momento sagazes em interpretar as dificuldades que os colhem de surpresa; e nesse aspecto — e nesse dado momento em que actua, impõem, de facto, as suas ideias e definem a sua acção — e nada me resta senão aceitar como provado esse «realismo».

Mas se me der ao trabalho de analisar esse «realismo» num horizonte mais amplo, referenciá-lo não só ao momento em que os seus efeitos se produzem, mas integrá-lo no passado e projectá-lo no futuro, terei inelutavelmente de considerar como uma manifestação pouco realista e em completo desacordo não só com a evolução histórica dos acontecimentos — coisa sempre discutível por se tratar de previsões — mas até com as próprias condições históricas do momento. Esse pretensão «realismo» também o poderíamos integrar na multiplicidade das formas de «evasão» — porque, na verdade, não passa duma manifestação da vontade dos homens em fazer retrogradar a vida, em adiar sine die, o que eles, na sua consciência perturbada, talvez considerem como empresa duvidosa e de frágeis êxitos.

De qualquer modo — e esta verificação impõe-se a todos — o nosso mundo freme de angústia e pesadelo — e todos, sem excepção, sofrem dos tormentos do presente e do futuro, conforme se situem na marcha ascendente ou descendente da história; pretendam acelerar ou retardar o movimento das leis da história.

Talvez pela razão deste conflito se estender a todo o Universo as tebaídas tendem a desaparecer, e pode-se afirmar que não existe lugar seguro no mundo onde o homem possa comungar com o silêncio, sem ouvir as vozes desse mundo a fugitá-lo para a acção

ou, pelo menos, para a compreensão do que se passa à sua volta. Essas vozes irrompem por toda a parte, penetram nos remansos dos lares, sacodem a rotineirice dos remotos lugarejos, buscam insaciavelmente as aldeias sertanejas até há bem pouco tempo impetráveis às técnicas das civilizações. A imprensa, a telefonia, o cinema, e mais recentemente a televisão mostram-se forças poderosas da formação das consciências, numa batalha insistente que dir-se-ia anunciarem maiores e diferentes tempestades. Quer sejam amigos ou adversários da técnica há que aceitá-la e verificar o facto que, dia a dia, essa técnica pelos seus meios poderosos influi decisivamente no campo do espírito. Podemos ficar em casa, mas a pressão dum simples botão proporciona-nos a sinfonia dum Beethoven, a exegese dum texto bíblico por um notável teólogo, um discurso dum celebre físico sobre as consequências trágicas da bomba de hidrogénio. Tudo se passa em vertigem neste mundo latejante de terríveis ameaças e das esperanças mais ousadas. O eterno dualismo do bem e do mal das religiões orientais mantem-se vivo, dramático, como um testemunho da incapacidade dos homens em resolverem os seus mais instantes problemas.

Mas não nos iludamos: nem tudo se passa em vertigem, nem o mundo é esse quadro fantasmagórico da velocidade erguida em suprema realidade, ou em diabólico mito. Há muitas coisas ao nosso lado que adormecem, e como há objectos que vêm da idade neolítica e ainda não recolheram aos museus de arqueologia, nada nos custa aceitar que existem mentalidades modeladas nos ambientes primitivos ou medievais. Mas, o que não há, nem pode haver é transplantação integral da cultura do neolítico ou da época medieval para o nosso tempo. O camponês que ainda se serve do arado, cuja existência remonta pelo menos a 5 mil anos, é o mesmo homem que na taberna da aldeia ouve a telefonia e possivelmente sabe da existência do tractor; o artista que suspira pelos bons tempos (seriam bons tempos) da Idade Média em que qualquer dos seus antepassados cultores da arte estava na dependência do seu senhor, conhece toda uma assombrosa acumulação de cultura; leu o James e o Rimbaud; o Proust, admira ou uescarneceu o Picasso; possivelmente passeia de avião e a sua esposa ou a sua criada serve-se do aspirador eléctrico; enfim o nosso artista que não poupa diatribes à técnica, aprecia as comodidades modernas que lhe oferece uma Water Close. Não resvalamos na caricatura: o conflito entre as técnicas diferentes existentes no nosso mundo, a luta desesperada travada entre o velho e o novo, toda uma técnica revolucionando os nossos hábitos e costumes, briga constantemente com as nossas ideias, com a formação da nossa cultura.

Mas que terá tudo isto a ver com os interesses da minha boa amiga, tão afastada dessas tricas das civilizações, das sociedades, aí tão longe, nesse recanto delicioso onde as flores maravilhosas abrem as suas deslumbrantes cores à luz do sol que vem do princípio do mundo e por enquanto não dá sinais de véhice? Oh, a minha amiga suspicaz, inteligente como é certamente já descobriu que o simples facto de existirmos é condição mais que suficiente para atentamente nos interessarmos pelos problemas que não deixam de afectar a nossa vida.

E, assim, vencendo a rotineirice da existência, roubando momentos mais que indispensáveis para reconstituirmos as energias para essa batalha obscura do pão do dia a dia, aqui estou a escrever-lhe cartas sem estilo, despido de toda a prosópie de literato, muito terra-a-terra, como quem elabora uma acta duma sociedade em ruína, mas que nem por esse facto, deixa de oferecer à nossa curiosidade o mesmo interesse, os mesmos ciúmes, o mesmo deslumbramento que cativam as sociedades em franco *essor*, em pleno progresso.

Desejaria bem deter-me mais um pouco nessa luta que cada um de nós trava contra a rotina quotidiana, esse desdobraimento que a vida nos impõe; mas não quero fatigá-la e, principalmente, não desejo aborrecer-la com descrições e lanchetes que lhe pareceriam detestáveis. Continue, com a mesma inteligência e serenidade com que briosamente tem colocado em todas as coisas que realiza, a cultivar o seu belo jardim. Daqui, deste quarto andar dum quarteirão incarecterístico e monótono, duma varanda que parece uma banheira, pintada dum amarelo incrível, apenas vislumbro uma nesga do Oceano — uma simples e química faixa dum azul que dir-se-ia mais aguarela de cartão do que propriamente de água real e salgada. É assim a minha vida, é assim a nossa vida —



## PROVINCIA

### TAVIRA

#### Festejos Populares

Na Rua D. Marcelino Franco, nesta cidade, iniciaram-se os festejos populares com arraial, música, tombo, bailes, etc., promovidos pela corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira. O local está devidamente ornamentado e iluminado. No Sítio do Cano tem estado a funcionar um baile, que segundo nos informam tem sido muito concorrido. Em mais dois ou três sítios da cidade também os mastros têm sido ornamentados e estão a funcionar.

#### Medida Acertada

Na sua última reunião, a Câmara de Vila Nova de Gaia, decidiu que, durante os meses de Abril, Maio, Junho e Julho, fiquem isentas de licenças todas as obras de rebocos, caiações e pinturas, no concelho. Ora aqui está uma medida que julgamos acertadíssima e que muito interessante seria que a Câmara de Tavira igualmente perfilhasse. Há por aí tanta, tanta casa a precisar de «cara lavada», algumas delas pertencentes ao Património do Estado e até da Câmara Municipal!

#### Cinema em Tavira

Fechou o cinema local. Consta que no próximo mês passará a funcionar no Parque Municipal, arrendado para o efeito. É lamentável que um apacezível recinto, feito em momento de inspiração por presidente da câmara que só desejava dar aos seus munícipes distrações, esteja todos os anos fechado e só abre as suas portas para espectáculos pagos.

#### Árvores Carnívoras

Diz-se que existem no interior da ilha de Madagascar árvores carnívoras. Adoradas pelos indígenas, que lhes oferecem sacrifícios humanos, tais árvores, segundo informação do grande explorador, capitão Hurst, são de tamanho médio, parecendo-se com uma espécie de ananás gigante, as suas folhas, muito grossas e como que armadas de mandíbulas, segregam um líquido que tem propriedades estupefacientes. Na altura do sacrifício, em que é sempre vítima uma rapariga, os indígenas embriagam-se e embriagam-na, obrigando-a a beber a sua seiva. Depois, levam-na até ao cimo da árvore e depõem-na no centro dos ramos que, ao contacto da carne oferecida, se fecham, esmagando-a. Passados poucos dias, o que resta da infeliz são apenas ossos. — C.

### O POETA ESPANHOL

#### ANGEL CRESPO

#### de visita a Portugal

Angel Crespo um nome que nos habituámos a ver nas várias páginas literárias do nosso país, estará entre nós, em pessoa, nos primeiros dias de Julho, visitando Lisboa e outras cidades que são para este nosso amigo uma segunda pátria.

Autor de uma obra válida que prestigia a literatura espanhola, tradutor de obras portuguesas para o espanhol, Angel Crespo falará para o nosso suplemento literário «Arauto» a sair em 12 de Julho. A ele dispensaremos o nosso maior carinho em reconhecimento de quanto nos tem prestigiado na sua admiração pelos nossos votos de uma feliz viagem desde Madrid a Lisboa.

### 1.º Tenente

#### SANTOS DOMINGUES

Por preencher as condições gerais e especiais de promoção e se ter aberto vacatura no respectivo quadro, foi promovido a 1.º Tenente de Administração Naval, pela portaria de 17 do corrente do Ministério da Marinha, publicada no Diário do Governo e na Ordem da Armada de 18, o sr. Manuel Francisco dos Santos Domingues, nosso prezado assinante em Faro, onde exerce as funções de Chefe do Serviço de Abastecimento das Capitânias e Delegações Marítimas do Algarve e da Esquadilha Fiscal do Sul e a de Professor provisório do 6.º grupo - 2.º grau da Escola Industrial e Comercial de Faro.

miserável em realidades confortáveis, mas rica, farta nessas orgias de imaginação — por isso me sinto tão próximo e afastado daquela repariguita que, na mansarda, em frente dum reles espelho, sonha com príncipes e reinos maravilhosos e num acto pleno de seriedade e convicção alinda a adorável cabeleira para o primeiro dia de baile que certamente já tarda.

N. Rodrigues Pena

## AGENDA

### MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 18 a 24 de Junho

#### TRAINEIRAS

Norte	142.696\$00
Maria Rosa	133.590\$00
Vulcão	120.500\$00
Agadão	105.823\$00
Audaz	87.440\$00
Tozé	85.350\$00
Triunfante	66.350\$00
Pérola do Guadiana	65.255\$00
Janita	64.36\$00
Refrega	35.600\$00
Total	906.964\$00

### Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 19 a 25 de Maio

#### Entrados:

FAUNA, Alemão, de 1.280 ton., de Algeciras, com carga em trânsito.
PASAJES, Alemão, de 1.372 ton., com folha de flandres, de Rotterdam.
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.
HUNDECK, Alemão, de 777 ton., com folha de flandres, de Antuérpia.
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, vazio.

#### Saídos:

MARIA CHRISTINA, com minério, para Lisboa.
FAUNA, com cortiça, conservas e amêndoas, para Rotterdam e Hamburgo.
PASAJES, com conservas, para Hamburgo.
MIRA TERRA, com enxofre, para Lisboa.

#### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 27 de Junho a 3 de Julho a Farmácia CARMO, Rua S. João de Brito — Telefone 31.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

## Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

### Festa

Era festa  
era festa  
manhã  
era festa  
era festa  
nos olhos  
e na alma  
da gente  
manhã  
era festa  
era festa  
o que querias  
de nós  
e não olhos  
pisados  
e não bocas  
fechadas  
e não pulsos  
magoados  
e não alma  
dormida  
era festa  
manhã  
era festa  
era vida

### CINE-FOZ

Hoje, apresenta o filme O DELINQUENTE DELICADO, com Jerry Lewis, Darren Mc Gavin e Martha Hyer. (Para 17 anos)

Terça-feira, ALA - ARRIBA, um dos filmes portugueses que teve categoria internacional. (Para 12 anos)

Quinta-feira, sensacional reposição em cópia nova LAN-CEIROS DA ÍNDIA, com Gary Cooper. (Para 12 anos)

### Fogos de Artifício

Os mais vistosos fogos para queimar na mão, em salas, janelas e jardins, de grandioso efeito e inofensivos para festejos populares, verbenas, festivais nocturnos, etc. Aerostatos, Balões Venezianos, Bandeiras e Grinaldas para Ornamentação — Foguetes e todos os fogos de artifício próprios para todas as festas e arraiais, verbenas, recepções, etc.

Catálogos grátis, com preços especiais para Revendedores. Dirijam pedidos à Casa Especializada nestes artigos:

### ANTÓNIO TORRÃO

Telefone 22504

COVILHÃ

## Limpa com Vim ...

é um espelho!



É um gosto limpar os esmaltes com Vim!

Ficam perfeitos — tão limpos! Tão brilhantes! E com Vim é um instante: — um pouco de Vim num pano húmido, esfrega-se e... pronto! Tudo fica cintilando de azeite, perfeitamente desgordurado, impecável e brilhante! Aluminios, azulejos, o fogão, o lava-loiça e o lavatório brilham como novos! O fino pó Vim resolve todas as limpezas difíceis!

Vim limpa e faz brilhar tudo no seu lar

# O Problema das Conservas de Exportação

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

Pode-se calcular com segurança que só um, entre cem dos consumidores médios americanos, sabe o significado da designação «sardinhas sem pele e sem espinha». Sem este conhecimento, os outros noventa e nove só raramente compram, mas podem fazê-lo quando estiverem mais familiarizados com as sardinhas portuguesas. A escolha das sardinhas de Portugal como um alimento económico e vantajoso, tornar-se-á então mais frequente e difundida. Não há tempo para esperar.

O desenvolvimento da indústria da alimentação na América acompanhou a expansão de todos os outros factores económicos da Nação. Visto que as conservas de sardinha portuguesas entram nesta categoria alimentar deviam integrar-se no comércio do qual precisam tomar a orientação, se quiserem ser um artigo de pedido diário.

Uma discussão sobre a indústria de Alimentação nos Estados Unidos pode ser infundável e ainda deixar volumes por dizer, devido ao seu extraordinário tamanho e constantes mudanças. Todavia, a selecção de alguns exemplos essenciais deveria abrir caminho para uma melhor compreensão do presente e o que este significa para o futuro. Desta compreensão resultará o reconhecimento da importância do factor tempo. Os factores principais, que um produto qualquer destinado ao mercado americano tem que enfrentar, são dois, básicos, de que depende a progressão dos outros: estar disponível na loja do retalhista e ter a aceitação do consumidor. Muito importante é colocar o produto diante do consumidor e em seguida o pedido deste. Nem um nem outro vêm automaticamente.

A venda na loja é um resultado final mas também o factor primário. Todos os produtos e especialmente os de alimentação, requerem o maior auxílio antes que atinjam o ponto da distribuição a retalho, de contrário só raramente conseguem ser um dos 6.000 diferentes artigos que um grande armazém tipo de «super-market» expõe hoje nas suas prateleiras. Sempre que as sardinhas portuguesas atinjam estas prateleiras, partilham com 5.999 outros produtos da concorrência para atrair a atenção do consumidor. Novos artigos de alimentação são introduzidos em grandes quantidades com uma frequência cada vez maior e são apoiados por uma poderosa publicidade e propagan-

da, expulsando das prateleiras e lançando-os no esquecimento os outros produtos alimentares que não têm aquele apoio e cuja venda é demorada.

Produtos que não existiam há dez anos somam hoje cerca de um terço de todos os alimentos que se vendem nas lojas de retalho. Os técnicos prevêem que os «super-markets» dentro de cinco anos terão espaço nas prateleiras para 15.000 artigos. Isto representa cerca de duas vezes e meia a quantidade que é exposta actualmente. É agora o momento de assegurar um lugar entre os outros 14.999 concorrentes. Amanhã pode ser demasiado tarde.

Um terço das vendas actuais é dos produtos que foram basicamente modificados ou melhorados nos últimos dez anos.

Com poucas excepções, pode afirmar-se que as conservas de sardinha portuguesas são diferentes do que eram ou que melhoraram?

Os Fabricantes de Especiarias da América, explicando o fenomenal desenvolvimento da indústria alimentar, afirmam que a importância total despendida com o consumo de alimentos subiu de 16 bilhões de dólares em 1959 para 75 bilhões de dólares em 1958. Este aumento foi estimulado por muitas coisas, entre as quais figuram como as mais importantes, a investigação sobre novos produtos, *melhor propaganda*, mais perfeita e mais conveniente embalagem.

A maneira de viver americana é hoje totalmente diferente do que era há 10 anos. Está em constante fluxo, mudando sempre.

Muitas pessoas nos países estrangeiros ficarão surpreendidas ao saber que na América há apenas cerca de 30 criadas para 1.000 famílias. Vinte e três milhões de mulheres trabalham todos os dias. Destas, treze milhões são casadas. O número de mulheres casadas que trabalham triplicou no espaço de 25 anos e durante os próximos cinco anos espera-se que as suas fileiras serão aumentadas com mais cinco milhões.

Estatísticas como estas são importantes, porque dizem respeito directamente ao povo e o povo é que utiliza em maior ou menor grau todos os produtos oferecidos para o seu consumo. Esta tendência para as mulheres trabalharem foi o bastante para modificar a vida em casa, resultando numa enorme necessidade de artigos de alimentação cómodos, que economizam tempo e trabalho. Basta isto para abrir um mercado para as conservas de sardinha de Portugal, como um alimento cómodo e económico, pronto para comer e economizar tempo e trabalho em casa.

A escolha e preferência dos

vários alimentos que compõem as refeições diárias, regulam-se pelos hábitos alimentares da família, estabelecidos em cada casa durante os dias da infância. Algumas alterações são certamente feitas durante a maturidade, em virtude duma larga experiência, mas é somente o seu uso contínuo pela família que garante a um bom produto alimentar a certeza de perpetuidade através de uma geração a outra.

É óbvio que a não ser que as sardinhas portuguesas estejam constantemente associadas à vida de alimentação diária em casa, não podem tornar-se conhecidas a grandes segmentos das novas gerações em aumento.

Durante 1958 os consumidores americanos e especialmente as mulheres que trabalham, compraram 110 milhões de *janfantes* congelados precocinados que foram introduzidos recentemente na distribuição de retalho. A propaganda popularizou estes produtos nas casas americanas e contribuiu para o aperfeiçoamento dos alimentos em termos de qualidade, variedade, paladar, combinado com muitas vantagens no que se refere à economia de tempo.

As sardinhas portuguesas podiam ter participado nesta expansão. O tempo para a sua participação (Conclui na 4.ª página)

## Conversando

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

montra que passam e rodopiam pelas ruas da capital, são tal qual drogarias enfeitadas com cores berrantes e tracinhos oblíquos nos olhos, género oriental, a que igualmente sobrepõem uma camada de pó quase sintético para maior realce; e, finalmente, o andar, o andar semi-arrastado e trepidante que termina em autêntico bailado, ferem-nos a vista e queimam-nos o verdadeiro sentir dessa ausência total de feminilidade.

Dizem vários jovens da actual geração que a mulher de hoje não tem já aquele quê feminino, aquela atração que conduz o homem a lançar-se nos braços do amor; afirmam elas que os rapazes de

## MOURA ATLÉTICO CLUBE

Filiado na A. F. de BEJA

Sede: Rua da República, 40 MOURA

Ex.º Sr. Senhor Proprietário da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Ex.º Sr. Senhor

Ao ter conhecimento pelo Delegado deste Clube que acompanhou o nosso team a essa localidade no dia 20 do corrente, da maneira simpática e acolhedora como a nossa caravana foi recebida na vossa higiénica e modelar «Pensão Mateus» não podia deixar de felicitar e agradecer a V. Ex.ª as gentilezas dispensadas a todos.

Renovando os meus agradecimentos e desejando-vos prosperidades, creia-me de.

V. Ex.ª

Att.º e Obgd.º

João Vasques Salguero

Director Tesoureiro do M. A. C.

## SOLDADURA

Máquinas de soldar «RESIL» de 150 e 180 A, 220/380 V. de sistema estático e regulação suave.

Rua da Páscoa, 58-LISBOA  
Telefone: — 681729

**VESPA**  
**VENDE-SE**  
Nesta Redacção se informa

hoje não têm queda para os grandes romances de amor que outrora fizeram furor.

E a causa, se me permitem, reside apenas nesse vestir ascoroso, nessa máscara imbecil, nesse andar curvilíneo, que as raparigas passeiam pelas ruas. A causa desse afastamento a causa muito complexa, diga-se, é originada por elas próprias, porque apesar de tudo quanto digam da rapaziada do «rock», muitos deles não gostam de andar a mostrar uma *boneca* com cara de Bardot e andar de Monroe aos amigos que se entretêm pelas esquinas das avenidas movimentadas...

Esse errado mostruário de carnes que se arrasta por toda a parte sem qualquer etiqueta de origem (origem social), origina somente o alheamento e a aguçação do desejo — quando na realidade a simpatia, a amizade e o amor nascem da naturalidade, do á-vontade que caracterizam a mulher que não necessita de mostrar-se aos olhos da multidão. A singularidade e a eterna graça de um sorriso, são suficientes para cativar um homem; mas infelizmente o modernismo impera. Impera e é rei absoluto dessa geração destrambelhada que, vaidosamente, sorri e faz boquinhas quando passa no seu caminhar pomposo.

As próprias conversas são a prova irrefutável desse afastamento e dessa náusea com que se enfadamos os rapazes de hoje: não existe uma beleza pessoal nem um sentir legítimo no que se fala é um traçado a papel químico onde se mistura um decote generoso com umas pitadas de risadinhas mais ou menos ressonantes — enquanto as pernas traçadas e ruidosamente em exposição atraem olhares de indivíduos desabitua-

dos a tais panoramas. Eu conheço um jovem (jovem da minha fofalha que roça levemente a cadeia dos trinta invernos) que em breve vai casar-se com uma rapariga de 55 anos. Afirma ele que nunca encontrou tamanha beleza numa conversação, nem sonhou nunca haver uma mulher com corpo e com alma. Antiquada? Talvez. Sem decotes, nem pinturas excessivas, nem saias de balão, nem andar curvilíneo? Sim. Mas tem igualmente um corpo — e para além disso, uma alma.

E que importa um belo e magestoso automóvel, sem motor?

Emílio Valongo

## FISCALIZAÇÃO DA PESCA

A vedeta «Bicuda», da Esquadilha Fiscal do Sul, sob o comando do 1.º Tenente Luis Fernando de Vasconcelos Pequito Cortez Pimentel, apressou no passado dia 20, a sul do Cabo de Santa Maria, em águas territoriais portuguesas, no exercício de pesca ilegal, o arrastão espanhol «Arizabalaga Iriondo», de 91 toneladas, da praça de Loqueçilho (Bilbau).

O Patrão desta embarcação foi julgado na Capitania do porto de Faro, sendo condenado nos termos da lei. Assistiu ao julgamento que foi presidido pelo Sr. Capitão de Fragata Joaquim Frederico do Passo Meldonado, o sr Armando Gonçalves, Chanceler do Consulado Geral de Espanha em Faro, na ausência, por motivo de doença, do respectivo Consul.



DESPORTO

FUTEBOL

## LUSITANO, 2-OLIVAIIS, O EXCELENTE EXIBIÇÃO DO LUSITANO

Mais uma boa exibição nos proporcionou o Lusitano no passado domingo, ao derrotar o Sport Lisboa e Olivais. A diferença no marcador, não traduz, na realidade, o desenrolar do encontro, pois as ocasiões de golo foram demasiadas para que não surpreendesse ninguém que assistiu ao desafio se o Olivais regressasse a Lisboa com 4 ou mesmo cinco bolas de diferença. E se isso se tivesse dado, o jogo de hoje em Lisboa seria de relativa tranquilidade para o grupo de Vila Real. Tranquilidade absolutamente justificada pelo muito que fez há oito dias. Não se pense que o Olivais foi um grupo fácil, que não ofereceu resistência, ou que não sabe jogar à bola. Pelo contrário, o Olivais foi de longe o grupo que esta época passou por Vila Real que mais futebol soubesse praticar. Os primeiros momentos do encontro foram até de verdadeiro «rendilhado» surpreendendo grande parte da assistência e mesmo os jogadores locais. Mas o seu jogo, bonito é certo, é pouco objectivo porque peca por falta de remate final. O Olivais que a princípio causou arrepios, pelo que estava jogando e pelo verdadeiro malabarismo de alguns dos seus elementos, nomeadamente o meio defesa direito e o interior esquerdo, depressa deixou de causar apreensões de maior, não só por ser notória a falta de poder concretizador — reparámos que na primeira parte nem um único remate fizeram às balizas de Rodrigues — como pela subida rápida do Lusitano que depressa tomou o comando do jogo, mostrando-se mais perigoso e procurando afincadamente marcar. E não demorou muito a conseguir. Aos seis minutos Padesca, que se cotou como o melhor rematador lusitanista, com um forte pontapé faz a bola esbarrar na trave Marco na recarga de cabeça, fez o primeiro golo. Animados com este

tento a equipa local cresceu mais vindo-se então o período mais brilhante do Lusitano, jogando com alegrias inteligência e ligação. A pouca sorte em alguns lances e o trabalho do excelente guardião lisboeta impediram que o marcador voltasse a subir até aos 32 minutos em que Saura, muito oportuno marca o segundo golo sem possibilidades de defesa para o guarda-redes do Olivais. O Lusitano logo a seguir quase volta a marcar mas a sorte negou a Parra esse desejo.

O Olivais descia também com certa frequência até à grande área do Lusitano, mas a defesa atenta e a jogar em grande plano, cortava cerca as aspirações dos visitantes.

Na segunda parte e durante os primeiros 30 minutos, as características do jogo foram as mesmas se bem que pouco a pouco a velocidade do jogo fosse decaído, mostrando bem o esforço despendido por ambos os grupos ao longo deste encontro em que tudo fizeram para honrarem as camisolas que vestiam. Foi exactamente nos últimos 15 minutos que o Olivais podia ter marcado em dois lances que foram na verdade infelizes. Mas também o Lusitano poderia ter voltado a marcar, porque para isso teve algumas oportunidades. E se o trabalho do Olivais merecia ser compensado com o ponto de honra, não se pode queixar muito de não o ter conseguido, porque o Lusitano também merecia ter voltado a marcar em duas ou três autênticas perdas que teve.

O Lusitano jogando como equipa totalmente ligada e com verdadeiro espírito de entreajuda pelo que não distinguimos nomes dizendo apenas que todos estiveram muito bem.

O Olivais jogando um futebol engraçado mostrou-se incapaz de concretizar na zona de remate. É uma equipa de bons valores individuais e que pratica um futebol de bom nível técnico, procurando jogar com a bola junto ao terreno. O guarda-redes pelo que fez e pelo que impressionou, merece ser destacado logo seguido do alfe direito e do interior esquerdo.

A arbitragem que foi aceitável teve excelentes auxiliares nos fiscais de linha.

Hoje o Lusitano joga em Lisboa. Embora o Olivais jogue no seu campo e seja uma boa equipa, o Lusitano que não lhe é inferior, mostrando mesmo mais poder realizador, saberá, estamos certos, tornar a dificuldade da saída para regressar, senão vencedor, pelo menos qualificado para disputar o final da terceira Divisão, levando em conta a vantagem de 2 golos com que se apresenta em Lisboa.

**NÃO HESITE**  
Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos  
PREFIRA A  
**TIPOGRAFIA SOCORRO**  
FÁBRICA DE CARIMBOS  
Telefone 59 Apartado 3  
Vila Real de Santo António

## CARRO-BEBÊ VENDE-SE

Em estado de novo. Tratar na Rua Camilo Castelo Branco, 41 - r/c. Nesta Vila

## TRIBUNAL JUDICIAL Anúncio

Por este Juízo e Secção de Processos pendem uns autos de Acção Sumária em Execução de Sentença em que são Exequentes: Arnaldo Anastácio e Manuel Martins, ambos casados, proprietários, residentes em Vale de Andréu, freguesia de Castro Marim e Executados: Romana Vaz Palma, viúva, doméstica, residente no referido sítio de Vale de Andréu; e Francisco Antunes e mulher Albina Brites Rosá, proprietários, residentes no Séro da Lage, freguesia e concelho de Castro Marim, e neles correm éditos de 20 dias, a contar da data da 2.ª e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos dos ditos executados, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 20 de Junho de 1959.

O Chefe da Secção,  
Regino Augusto Lança

Verifiquei:  
O Juiz de direito,  
Vitor Manuel Leite Marreiros

EM TODA A PARTE AS PESSOAS MUITO OCUPADAS



preferem  
**Parker T-Ball**  
a esferográfica  
que escreve com suavidade

Que homem sensato! Como sabe que a sua caligrafia tem de ser firme e nítida usa a maravilhosa Parker T-Ball... a esferográfica de alta qualidade que produz traços bem delineados, precisos, sempre uniformes. Não há falhas ao iniciar a escrita nem margens irregulares... a tinta corre suavemente ao mais leve toque!



A PONTA POROSA EXCLUSIVA DA PARKER  
A superfície externa tem uma textura que lhe permite aderir ao papel com firmeza mas suavemente. Milhares de minúsculas células ligadas entre si cheias de tinta, asseguram uma escrita suave, uniforme.

**Parker T-Ball Esferográfica**

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

9-8214

**motores marítimos diesel**

**MERCEDES-BENZ**

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	53 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	80 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES G. SANTOS LDA.  
LISBOA - COMMER - PORTO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

pação daqui em diante é curto. O futuro não permite alargar o tempo de espera.

A não ser que as conservas de sardinha portuguesa se tornem tão populares que mereçam um largo espaço proporcional nas prateleiras das lojas graças aos pedidos dos consumidores, há o grande risco de que elas venham a perder a parte de exposição nessas prateleiras que ainda ocupam presentemente. Concluiu-se aqui que no caso do tempo limite ser excedido, não haveria mais lugar para manter as conservas de sardinhas de Portugal nas prateleiras ultra-cheias dos retalhistas. Esperar até ao último momento para criar um pedido e familiarizar o consumidor americano com as sardinhas portuguesas, é correr o risco de um triste insucesso.

...A criação do pedido do consumidor é uma das protecções mais potentes para evitar a perda de continuidade de uma utilidade previamente estabelecida para o consumidor.

Todos os níveis de distribuição são hábilmente postos ao corrente dos desejos dos consumidores. No final é o consumidor quem decide o que compra e o que não compra, e a isto é portanto chamado o pedido do consumidor. Este pedido do consumidor não vem automática ou facilmente.

Das forças educativas da propaganda e publicidade nasce o poder dos consumidores para determinar quais os produtos que devem aparecer nas prateleiras dos retalhistas e quais os que devem ser mantidos à disposição. Por isso, os fabricantes e produtores de todos esses milhares e milhares de diferentes «mercadorias de consumo», especialmente alimentos esterilizados e embalados, sabem que a sobrevivência do seu negócio depende não somente em criar o pedido do consumidor, mas sobretudo em manter este pedido com contínua e crescente intensidade.

Aqueles dias de comércio melancólico estão já tão longe atrás de nós que fazem parte das idades sombrias.

Porque nada espera, porque as mudanças que se fazem agora em dias levavam no passado anos, o mercado americano apresenta um desafio com ricas recompensas. Igualmente, quando o que é evidente é ignorado demasiado tempo, torna-se quase impossível recuperar a posição favorável.

Há dez anos e ainda há dois anos, directores do I. P. C. P. visitaram este país e certamente obtiveram o conhecimento de que o mercado americano oferece vastas oportunidades e que os importadores das sardinhas portuguesas estavam prontos e desejosos, ansiosos, mesmo, para

cooperar de todas as formas. Não obstante muitas promessas, nada foi feito para satisfazer as exigências da mudança e crescimento do mercado americano. Em cada uma dessas vezes foi afirmado que Portugal tencionava seriamente fazer a propaganda das sardinhas e foram solicitados planos e programas. Foram consultadas agências de propaganda e de publicidade e cerca de vinte das principais e mais experimentadas submetem os seus planos de campanhas, cujo custo é elevado. Os importadores foram até ao ponto de propor uma taxa paga por eles como contribuição para um fundo de propaganda. Isto nunca sucedeu em mercado nenhum do mundo, porque dificilmente se pode acreditar que os compradores desejem pagar a propaganda quando sempre foi e é a obrigação dos produtores (vendedores) pagarem o custo da propaganda do seu produto. Podiam os importadores americanos fazer mais? Se Portugal tivesse feito alguma coisa há 30 ou 40 anos, qual seria a situação hoje?

Os noruegueses fazem consistentemente a propaganda das suas sardinhas nos Estados Unidos. Durante 1955 foram aqui importadas cerca de quatro vezes mais sardinhas norueguesas do que portuguesas. Não há mais tempo a esperar. Amanhã já é ontem.

### Postos de Sanidade Vegetal

(Conclusão da 1.ª página)

dos prejuízos, foram criados, em várias zonas do Algarve, Postos de Sanidade Vegetal junto dos Grémios da Lavoura, dotados dos meios necessários (maquinaria, pessoal técnico e operários devidamente treinados) para poderem actuar eficientemente quando os seus serviços forem solicitados.

Os Postos de Sanidade Vegetal actualmente em funcionamento estão dependentes dos seguintes Grémios da Lavoura:

Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, Portimão, Lagoa, Silves, Loulé, Faro, Tavira, Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António.

Porque a ocasião é propícia à realização de tratamentos, em pomares de citrinos, contra a formiga argentina e as cochonilhas, muito conviria que os Sr. Lavradores efectuassem, desde já, as respectivas inscrições nos Grémios da Lavoura acima referidos, mediante o preenchimento de boletins que nos mesmos se encontram patentes.

Visado pela Comissão de Censura

## DUPLO CENTENÁRIO

(Conclusão da 1.ª página)

to através da «Mocidade Portuguesa» como da organização dos escuteiros católicos; delas surgiu a ideia, tão aplaudida na generalidade e tão discutida no pormenor, de se perpetuar num monumento condigno à memória do Santo Condestável; delas irrompeu a campanha de restauração e dignificação da capela de São Jorge de Aljubarrota, de que resultaram, entre outras felizes consequências, as valiosas descobertas ali realizadas por uma comissão de historiadores e arqueólogos, nomeados pelo Ministério do Exército, reconstituindo em moldes definitivos a famosa batalha que assegurou a independência de Portugal, comprovando o génio militar de Nun'Alvares e colocando internacionalmente os restos das trincheiras de Aljubarrota a par dos principais documentos da história europeia dos séculos XIV e XV.

Quanto mais não houvesse, a maneira como os rapazes das diversas partes do Mundo Português responderam à campanha lançada pela Milícia da M. P. em prol da capela de S. Jorge serviria para mostrar a actualidade espiritual de Nun'Alvares: em pequenas aldeias beirais ou minhotas foi de cem por cento a percentagem de crianças que deram o seu óbulo para as obras de valorização da capela enquanto os moços portugueses de Macau reuniam os fundos suficientes para ofertar uma colecção magnífica de paramentos de seda bordados a ouro.

Há, porém, um estranho, e incompreensível contraste entre estas manifestações da actualidade espiritual de Frei Nuno de Santa Maria e a apatia que em certos aspectos rodeia a figura do herói, relegando para a sombra dos segundos planos os factos e as obras que verdadeiramente poderiam contribuir para a sua definitiva consagração, aos olhos de nacionais e estrangeiros.

No alto do Parque Eduardo VII duas colunatas gigantes, coroadas pelos olímpicos loiros da vitória, não emolduram mais do que o local onde se projectou o erue — a pé ou a cavalo — a estátua do Condestável; as ruínas do Mosteiro do Carmo continuam a ser uma sonolenta relíquia esquecida entre um quartel da Guarda Republicana e um ascensor da «Carris»; no cenário mediocre de uma praça banal; as obras já realizadas junto à capela de São Jorge de Aljubarrota vão ser anuladas e recomçadas, sob o pretexto de não prejudicarem o interesse das investigações promovidas pela comissão de história militar; entretanto, passa mais um aniversário do nascimento de Nun'Alvares sem que da efeméride se faça qualquer evocação pública...

Resta saber se para o ano que vem será também assim. Porque o ano que vem não será apenas o V centenário da morte do Infante D. Henrique; será igualmente o do VI centenário do nascimento do Santo Condestável; e porque não há nada que justifique o esquecimento da coincidência o seu não aproveitamento para a celebração de um novo duplo centenário: — o dos dois homens que no limiar da Dinastia de Aviz foram

o Alfa e o Omega da lusitanidade triunfante.

«Nenhum de nós poderá rever este momento» — asseverava Salazar, quando, na manhã de 4 de Junho de 1940, do alto da torre de Mumadona, se iniciavam as comemorações do duplo centenário da Fundação e da Restauração. Talvez e mesmo pudessem dizer, para o ano, aqueles que então nasceram, se às celebrações do centenário do Infante vissem juntar-se as do nascimento do Condestável: — a inauguração da sua estátua, a pronta conclusão das obras da sua capela de S. Jorge e até as diligências necessárias junto da Santa Sé para entrar nos trâmites finais o processo da canonização do Beato Nuno de Santa Maria

António Maria Zorro

## DUAS CARTAS DIRIGIDAS AO «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

(Conclusão da 1.ª página)

vez V. Ex.ª também já tenha notado — que, de uma maneira geral, quer nas nossas emissoras de rádio quer na imprensa, sobretudo nos noticiários desportivos, faz-se sempre referências, por exemplo, ao «Lusitano do Algarve», «Lusitano de Vila Real» e raramente algum destes Senhores dá-se ao trabalho de pronunciar ou escrever por completo o verdadeiro nome da nossa terra.

Infelizmente, se tem generalizado a ideia de que o Algarve não é o conjunto de localidades que constituem uma província, mas sim uma única terra, onde todos são conhecidos, parentes, amigos.

Afinal, a nossa província não é assim tão pequena, pois tem muitas dezenas de quilómetros de extensão.

Até mesmo pode induzir em erro o menos versado em corografia, porquanto Vila Real é uma cidade de Traz os Montes e não uma Vila no Algarve.

Se nós dizemos: São João da Madeira, Vila Ponca de Aguiar, Vila Nova de Cacela, São João de Tarouca, Vila Nova de Famalicão, Figueira de Castelo Rodrigo, Vila Franca de Xira, Vila Franca das Neves, Freixo de Espada à Cinta, Oliveira de Frades, São Miguel de Acha, Vila Nova de Ourém, Praia da Areia Branca, Santo António do Marmeleiro, Vila Nova da Barquinha, São Pedro da Cadeira, São Martinho do Porto, Praia de Santa Cruz, Santa Victória do Ameixial, Santa Margarida de Sadão, Santa Clara do Louredo, Vila Verde de Ficalho, Vera Cruz de Marmelar, São Bartolomeu de Messines, Vila Nova de Milfontes, São João dos Cavaleiros, São Marcos da Ataboeira, e tantos, tantos outros nomes de terras, tão grandes ou maiores do que o da nossa, e temos de os dizer porque são assim mesmo, porque devemos de suprimir ou consentir que suprimam o desta, uma terra importante sob todos os aspectos?

A rádio e a imprensa, procedendo assim, prejudicam-nos, fugindo, ambas à sua verdadeira função de esclarecedoras e educadoras do público, atribuições que se arrogam mas não são cumpridas integralmente.

Agradecerei, pois, Sr. Director, que V. Ex.ª se digne tratar do assunto no seu conceituado Jornal, fazendo constar nas entidades competentes para que sejam tomadas as providências necessárias.

Não é o que superficialmente, poderemos considerar um excesso de bairrismo, de forma alguma. É simplesmente pretender que a cada um se dê aquilo que na realidade lhe pertence. Desfazer mal entendidos, esclarecer al-

## A A. O. T. e o Turismo Mundial

(Conclusão da 1.ª página)

turismo mundial, quisemos saber quais os países aos quais o livro anualmente editado pela «Overseas», — o «American Overseas Guide», — estendia a sua acção. O Dr. Klaus van Owczarzak explicou:

Actualmente a nossa publicação comporta já trinta e três dos principais países do Mundo, sendo por isso distribuída em 34, se contarmos com os Estados Unidos da América. Pensamos em breve editar, anualmente também, uma segunda parte, respeitante à África e à Ásia, prevendo-se assim, naturalmente, uma maior expansão dos nossos serviços e maiores vantagens para todos os países que entram no Guia.

guns ignorantes, não fica mal a ninguém.

Ex.ª Sr. Director

Assistiu um nosso amigo, há dias, a uma comédia que, por pouco, não foi uma tragédia. Um automóvel pequeno, com a lotação completa, rolava por uma das ruas da nossa vila a uma velocidade razoável. Por uma rua transversal rolava um camião. No cruzamento, o automóvel, por «uma unha negra», não é esmagado pelo «mastodonte». Pôs-lhe Deus a mão por baixo!

O automobilista invectiva o camionista com frases académicas. Alega que caminhava na sua mão, que estava dentro da razão, que o camião se apresentou pela esquerda, que portanto era ele que tinha prioridade e que o camionista é que devia vir com atenção. Só não disse que se o camião lhe tem aparecido pela direita e não tivesse tido Deus pelo seu lado se teria desenrolado a tragédia. O caso é que com razão ou sem ela, por uma fracção de segundo deixou o automobilista e seus acompanhantes de irem parar às camas do hospital. Mais provavelmente, às pedras frias da morgue! E muito possivelmente em companhia de alguns pecados peões, porque um dos veículos iria de roldão muitos metros por cima dos passeios. Luto, aleijões, prisão do camionista. Sua família sem pão! Magistrados a perderem tempo. Testemunhas incomodadas. E no fundo, bem no âmago, de quem a culpa? O meio minuto que se pretendia chegar mais cedo ao destino terreno, mas que podia ter abreviado em muitos anos a chegada ao mundo eterno. Sim! Porque em Vila Real de Santo António, para se ir de um ao outro extremo da povoação, a 30 k/h pode gastar-se 2 minutos, mas com 99% de probabilidades de se evitar uma colisão num cruzamento. Mas se a velocidade for de 60 k/h, para se gastar só um minuto na mesma distância, são praticamente nulas as probabilidades de ser evitado o embate. Ora na nossa vila, por mais estudos ou sugestões que apareçam, não se podem evitar os cruzamentos.

Só construindo passagens subterrâneas ou aéreas Daqui não há que fugir! Qualquer argumento em contrário não pode ser aceitável. A sério, pelo menos, por falta de bom senso. E só com bom senso os desastres se poderão evitar em Vila Real de Santo António. E já é tempo, porque o rol vai aumentando. Supunhamos que nas 4 entradas da vila — à saída da Alfândega, à entrada da vila pela rua Dr. Teófilo Braga, junto da fábrica Aliança e na curva da estrada da mata para a Avenida da República, eram colocadas placas grandes, bem visíveis, tornando obrigatória a velocidade máxima de 30 k/h dentro da povoação! Não nos digam que é velocidade de carro de bois na era «sputníca».

O argumento não colhe em face dos benefícios. É que são só segundos o tempo que se leva a percorrer qualquer distância dentro da vila. Aquela velocidade e umas businadelas evitarão muitos incómodos e até perda de vidas.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LISBOA na Tabacaria Antunes & C.ª Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)

### OFERECE-SE

Viajante, para mercearias ou vinhos com conhecimento dos mesmos, e com carta profissional de pesados e ligeiros.

Quem pretender dirija-se a: Antonio Mestre Gomes Aires — ALMODOVAR

### LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO

APRESENTA

Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores

Só visto! Peçam Amostras

Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA

## MÓVEIS Janel

ORGANIZAÇÃO MODELO PARA A DECORAÇÃO DO LAR



GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS NOS SEUS VASTOS SALÕES DA

Rua Rodrigues Sampaio, 76-A LISBOA TELEF. 51695